

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano IV | Volume 11 | Nº 31 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6551557>



## JUVENTUDES BRASILEIRAS: QUEM SÃO?

*Victor Hugo Nedel Oliveira\**

### Resumo

O presente texto apresenta uma resenha do livro “Juventudes Brasileiras: questões contemporâneas”, lançado em 2021, obra que propõe importantes debates sobre as juventudes do Brasil contemporâneo e suas interfaces com os múltiplos campos do saber e da atuação política e social.

**Palavras chave:** Brasil. Educação. Juventude. Sociologia.

### Abstract

This text presents a book review of “Juventudes Brasileiras: questões contemporâneas”, released in 2021, a work that proposes important debates about the contemporary youth in Brazil and their interfaces with the multiple fields of knowledge and political and social action.

**Keywords:** Brazil. Education. Sociology. Youth.

Pensar, debater, construir conhecimentos, refletir e pesquisar sobre/para/com/as juventudes contemporâneas é tarefa que envolve, obrigatoriamente, um compromisso ético, estético e político para com esses sujeitos, que têm suas vozes sistematicamente silenciadas (PAIS; LACERDA; OLIVEIRA, 2017). Partindo dessa premissa, os professores Rosane Castilho e Victor Hugo Nedel Oliveira, na continuidade de suas trajetórias na pesquisa com juventudes organizaram, em 2020, a obra “Juventudes Latino-Americanas” (CASTILHO; OLIVEIRA, 2020). A produção daquela obra, em seus debates e organizações, ensejou a produção de outro livro, que desse conta mais especificamente das múltiplas e desiguais realidades das juventudes no Brasil, pelo que se organizou, em 2021, a obra “Juventudes brasileiras: questões contemporâneas” (OLIVEIRA; CASTILHO, 2021), que passamos a resenhar.

Além da apresentação construída pelos organizadores, a obra conta com quinze capítulos de autores e autoras das mais diversas regiões do país, dos mais variados campos de formação e com múltiplas aproximações teóricas, contextuais e metodológicas. Tal diversidade possível de se visualizar já no sumário do texto e, em especial, na leitura de cada capítulo, denota que a obra representa, salvaguardadas as devidas proporções e representatividades, um pouco da diversidade encontrada em um país como o Brasil, com dimensões continentais, com uma grande população, com realidades díspares e, em especial, rasgado por profundas, históricas e dilacerantes desigualdades sociais e econômicas.

\* Doutor em Educação. Licenciado e Mestre em Geografia. Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail para contato: [victor.nedel@ufrgs.br](mailto:victor.nedel@ufrgs.br)



Ao ser possível organizar uma divisão temática dos capítulos da obra, um dos temas que mais ressaltam aos olhos trata-se das relações das juventudes brasileiras com a educação, em suas múltiplas realidades, etapas e aproximações conceituais. Prova disso, é que dos quinze capítulos disponíveis na obra, oito deles tratam, de alguma forma, sobre educação e juventudes. Essa representatividade amostral aponta para uma união de campos e esforços investigativos, no sentido de buscar entender quais são as relações das juventudes contemporâneas com a escola, a universidade e a educação em espaços não-formais, por exemplo.

Na obra, o tema “juventudes e educação” ganha destaque a partir de discussões que envolvem: as percepções das juventudes sobre a violência em espaços escolares; o pertencimento religioso de jovens do ensino médio; as relações pedagógicas entre jovens e a universidade; as experiências e sensibilidades de jovens nas aulas de artes visuais; as questões sobre jovens em situação de acolhimento institucional e o espaço escolar; os encontros e desencontros de jovens e adultos na escola; os grêmios estudantis e a participação juvenil; e, por fim, as demandas da orientação profissional como direito dos jovens.

É possível considerar, ainda que de modo proporcional, que as discussões relativas às relações das e dos jovens com a educação que são travadas na obra demonstram dois elementos centrais: o primeiro, que diz respeito a grandiosidade do universo investigativo verificado com tal aproximação de campos. Prova disso são os impactos que as publicações de tal aproximação conceitual adquirem nas revistas científicas (OLIVEIRA, 2021a; 2021b); o segundo, que apresenta o quanto ainda é possível avançar nessas leituras e o espaço de pesquisa que se forma com a potência de saberes que é investigar, por exemplo, os pertencimentos juvenis na escola e na universidade. Muito já se fez. Muito ainda há o que ser feito.

Ao entender a magnitude que a discussão sobre juventudes e educação ganhou na obra, com pouco mais da metade dos capítulos com discussões relacionadas com esses tópicos, torna-se tarefa árdua tentar organizar outros blocos conceituais com os sete capítulos. Em primeiro lugar, porque, de alguma forma ou outra, esses demais capítulos tocam a temática da educação, ainda que de modo tangencial. Ainda, observou-se uma diversidade temática de extraordinária riqueza nesse conjunto de capítulos. Como dito, nada de diferente da diversidade encontrada no Brasil, um país tão rico em suas questões culturais, e com tantos desafios sociais a serem trabalhados.

Tendo em conta tal leitura, a outra categoria, mais geral, apresenta textos que versam, por exemplo, sobre as relações dos jovens de Porto Alegre com a pandemia da Covid-19; aproximações metodológicas da pesquisa com juventudes; a participação política de jovens no contexto das tecnologias digitais; as relações de jovens com a economia solidária; as percepções das juventudes como



agente de desenvolvimento; as questões das juventudes negras; e, por fim, o cuidado com as juventudes vinculadas aos CAPS AD.

Ao constatar o conteúdo integral da obra, em sua já apontada diversidade, alguns elementos ainda assim são recorrentes no conjunto dos capítulos, pelo que foi possível construir a nuvem de palavras que segue, organizada a partir do conteúdo integral da obra.

Figura 1 – Nuvem de palavras da obra “Juventudes Brasileiras”



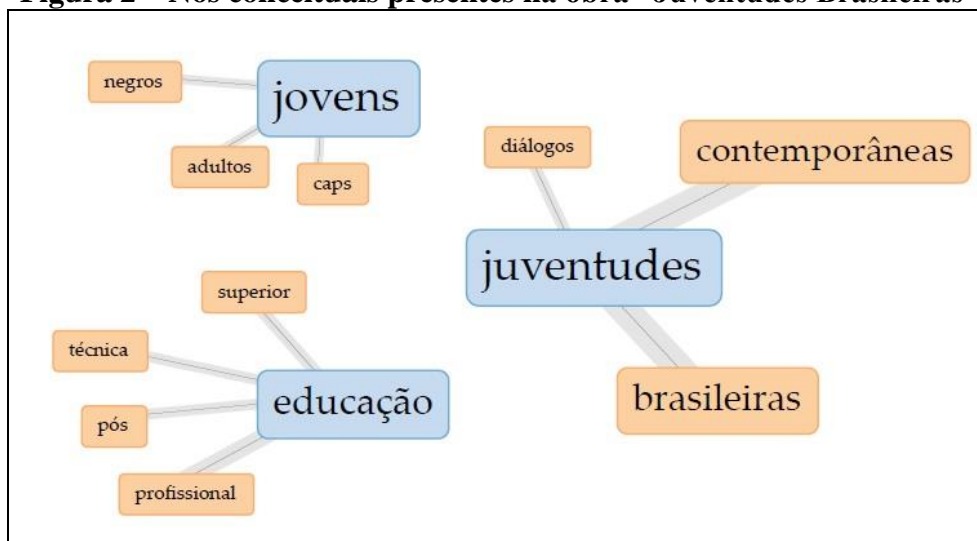
Fonte: Elaboração própria.

É possível perceber, pelo que salta aos olhos, a evidência das expressões “Juventudes”, “brasileiras”, “questões” e “contemporâneas”, por serem, naturalmente, o próprio título do livro. Para além disso, outras expressões chamam atenção, pela sua recorrência. Inicialmente, destacam-se “jovens” e “estudantes”, como principais elementos dos sujeitos abordados nos capítulos da obra. Ainda, destacam-se “escola” e “universidade”, como principais espaços nos quais as juventudes foram estudadas; elementos como “participação”, “social”, “pesquisa”, “acesso”, “desenvolvimento” e “profissional”, por exemplo, dão o tom das investigações e/ou reflexões que foram construídas para a organização dos capítulos que deram corpo e sustento à obra.

Ainda, percebeu-se que alguns conceitos centrais mantinham relação com determinadas expressões ao longo do texto, pelo que foi possível construir o esquema de nós conceituais que segue, igualmente organizado a partir do conteúdo integral da obra.



**Figura 2 – Nós conceituais presentes na obra “Juventudes Brasileiras”**



Fonte: Elaboração própria.

Das expressões e termos mais recorrentes ao longo da obra os três que mais se destacaram foram os que podem ser observados em azul no esquema anterior, a saber: “juventudes”, “jovens” e “educação”. Para cada um desses termos, as principais palavras associadas estão conectadas aos mesmos e quanto mais grossa a linha que une essas palavras aos termos centrais, mais ocorrências de ligação foram constatadas. No termo central “juventudes”, as expressões mais ligadas foram “brasileiras”, “contemporâneas” e “diálogos”. As duas primeiras, por obviedade, relacionadas ao título da obra, como já apontado. A terceira, “diálogos”, dá a tonalidade de como se buscou conversar com os sujeitos jovens ao longo dos capítulos.

O termo central “jovens”, por sua vez, relacionou-se majoritariamente com as expressões “negros”, o que aponta para a urgência desse debate; “adultos”, em especial a partir das relações entre jovens e adultos; e, por fim, “CAPS”, em especial a partir do texto que trata das questões do acolhimento às juventudes nessa situação. O terceiro termo central, “educação”, relacionou-se com expressões que dão conta de etapas/modalidades da escolarização das juventudes mais abordadas no livro, a saber: “superior”, “técnica”, “pós” e “profissional”.

Destaca-se, ainda, que houve um evento virtual de lançamento da obra (GEPJUVE, 2021), no qual foram convidados os autores dos capítulos para, rapidamente, apresentarem a centralidade das discussões empregadas em seus escritos e, dessa forma, despertar no público o desejo da leitura dessa obra que veio para colaborar com a consolidação desse campo que, como seus sujeitos, ainda é jovem.

Não há como saber dos desafios, dificuldades e processos que foram realizados para a construção de cada um dos capítulos presentes na obra “Juventudes Brasileiras: questões contemporâneas”. São quinze capítulos construídos por autoras e autores que, com seus esforços,



disponibilizaram ao público sua produção de conhecimento. E afirmamos a expressão “disponibilizaram”, uma vez que a obra está disponível como acesso aberto, para que todas e todos os interessados possam acessá-la e seguir dialogando e produzindo conhecimentos sobre/para/com/das juventudes contemporâneas, em especial na realidade brasileira. Às autoras e autores, nosso respeito, carinho e admiração. Às leitoras e leitores, nosso desejo de que os escritos dessa obra possam produzir intensas reflexões.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, R. M; OLIVEIRA, V. H. N. (orgs.). **Juventudes latino-americanas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

GEPJUVE. “Juventudes Brasileiras: questões contemporâneas. Evento de Lançamento. Livro”. **Canal GEPJUVE UFRGS** [08/11/2021]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=97pIv45faYc>>. Acesso em: 18/05/2022.

OLIVEIRA, V. H. N. “Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010 – 2019)”. **Revista Educar Mais**, vol. 5, n. 2, 2021a.

OLIVEIRA, V. H. N. “Estado da arte de publicações sobre juventudes e educação em revistas A2 de Universidades Federais brasileiras”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 28, n. 4, dezembro, 2021b.

OLIVEIRA, V. H. N; CASTILHO, R. M. (orgs.). **Juventudes brasileiras: questões contemporâneas**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C.; OLIVEIRA, V. H. N. “Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais”. **Educar em Revista**, n. 64, dezembro, 2017.



## BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 11 | Nº 31 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

### Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

### Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima